

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS
GERÊNCIA DE PROCESSOS DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE DE NÍVEL TECNOLÓGICO
PELOTAS - RS



EDUCAÇÃO:
espaços e possibilidades para educação continuada
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
2007

Antônio Carlos Barum Brod
Diretor Geral

Janete Otte
Vice-Diretora

Gisela Loureiro Duarte
Diretora da Unidade Sede

Odeli Zanchett
Diretor de Ensino

Lúcio Almeida Hecktheuer
Diretor de Pós-Graduação e Pesquisa

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. MANTENEDORA

Denominação: Ministério da Educação
Município sede: Brasília
Estado: Distrito Federal
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Edifício Sede
CEP: 70047-903
Município: Brasília
Estado: Distrito Federal
E-mail: mec@mec.gov.br

1.2. MANTIDA – Entidade Executora

Denominação: Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas
Município Sede: Pelotas
Estado: Rio Grande do Sul
CNPJ: 88.288.105/0001-39
Endereço: Praça 20 de setembro, 455
Bairro: Centro
CEP: 96015-360
Telefone: (53) 2123-1005
Fax: (53) 2123-1006
E-mail: gabdir@cefetrs.tche.br
Home page: www.cefetrs.tche.br
Diretor: Prof. Antônio Carlos Barum Brod

1.3 CURSO

Denominação: Curso de Especialização em Educação
Habilitação: Especialista em Educação
Modalidade: A distância
Duração do Curso: 18 meses
Integralização: 18 meses
Carga Horária Total: 590 horas
Regime Escolar: Semestral
Telefone: (53) 2123-1144
E-mail: roger@cefetrs.tche.br

1.4. COORDENADOR DO CURSO

Nome: Róger Luís Albernaz de Araujo
Graduação: Tecnólogo em Processamento de Dados
Licenciado pelo programa Especial de Formação Pedagógica para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional de Nível Técnico
Pós-graduação: Mestrado em Educação UFPEL
Doutor em Educação UFGRS
Sala: 144 B
Telefone: (53) 2123-1144
E-mail: roger@cefetrs.tche.br - roger.albernaz@hotmail.com

1.5 SUPERVISORA PEDAGÓGICA

Nome: Prof^a Luciane de Araujo Freitas
Graduação: Pedagogia
Pós-graduação: Especialista em Educação
Mestre em Desenvolvimento Social
Telefone: (53) 2123-1127
E-mail: luciane@cefetrs.tche.br

3. PROJETO PEDAGÓGICO

3.1. Dados Gerais do Curso Proposto

3.1.1. Denominação:

EDUCAÇÃO: ESPAÇOS E POSSIBILIDADES - Especialização em Educação

3.1.2. Dados do coordenador do curso:

Nome:	Róger Luís Albernaz de Araujo				
End.:	Av. São Francisco de Paula, 3248				
Cidade:	Pelotas		UF:	RS	CEP: 96040-730
Fone:	(53) 2123-1160	Fax:	(53) 2123-1144	Cel:	(53) 3282-3392
E-mail:	roger@cefetrs.tche.br – roger.albernaz@hotmail.com				

3.1.3. Regime de matrícula:

Matrícula por:	Módulo
Periodicidade Letiva:	Semestral

3.1.4. Total de vagas anuais:

Turnos de funcionamento	Vagas por turma	Numero de turmas	Total de vagas anuais	Obs.
Diurno/Noturno	50	5	250	
Total		5	250	

3.1.5. Carga horária:

Carga horária	Prazo de integralização da carga horária	
Total do curso	limite mínimo (meses/semestres)	limite máximo (meses/semestres)
530h + 60 h (monografia)	18/3	24/4

3.2. Justificativa

A partir do final da década de oitenta, estudos sobre o trabalho docente constataram que os professores da escola básica não reproduzem os saberes construídos em outras instâncias. Os estudos sobre a formação se voltam para os saberes constituídos pelos educadores ao longo de sua prática profissional, os saberes experienciais (Tardif, Lassarde e Lahaye, 1991). Cursos de atualização nos moldes de “reciclagem”, ancorados em ações fragmentadas e desarticulados, passam a ser questionados.

Embora se constate nos últimos anos o empenho das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação em favorecer a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas motivando a realização de seminários, cursos, palestras, oficinas, entre outras experiências, contata-se um efeito de amplitude restrita sobre a prática docente.

Uma reflexão sobre a concepção que vem sustentando essas ações se faz premente como iniciativa de correção dessas distorções, que são evidentes e tem reflexo direto na qualidade e no potencial de qualificação da Educação dos Estados e dos Municípios.

Estudiosos da Formação Continuada de Professores (Nóvoa, 1992, 1995; Candau, 1997; Mello, 2003) tem um entendimento que aponta para a fecundidade do processo ininterrupto de formação voltado para as necessidades dos educadores, onde seja reservado um período para estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho e, sobretudo, que não desconsidere as experiências docentes e a percepção da escola como um coletivo de trabalho. Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal 9394/96) reitera essa preocupação, dispondo no artigo 67 o compromisso com essa formação. Ou seja, ambas as visões apontam para a descontinuidade da Formação Docente como um problema de sérias conseqüências no que se refere à qualidade da educação praticada.

Faz-se necessário gerar iniciativas que infiram diretamente nesse processo, possibilitando que, a partir da relação de diferentes instâncias do saber, possa-se vislumbrar a construção de alternativas que encaminhem à produção de novos paradigmas educacionais. Imposição identificada na análise da sociedade contemporânea, em um contexto que expressa à emergência dessas necessidades educacionais e docentes.

Esta proposta justifica-se na diversidade e na multiplicidade inerentes ao processo educativo, que antes de prover verdades e comportamentos padronizados, compõe-se no lugar historicamente eleito para a reflexão e a discussão. Essa premissa desvela o silêncio que engessa a produção curricular, solicitando a promoção da circulação de referenciais teóricos diversos, olhares múltiplos, que enquanto em movimento possam desacomodar o aluno-professor, criando a possibilidade de uma outra forma de pensar educação e em um outro modo de “ser” docente.

Parte-se de um pessoal em direção a um social, de um “eu” que perpassa o mundo e a educação, na composição de uma rede de inteligência coletiva que é individual em

cada um de seus nós. Propõe-se uma relação de autoconhecimento, a partir de uma análise da trajetória de si, possibilidade palpável de um entendimento de como se vai tornando o que se é, em uma perspectiva que busca tornar visíveis os saberes e os poderes que atravessam e produzem a educação.

Procura-se praticar uma teoria epistemológico-pedagógica na composição curricular de uma proposta de educação continuada que contemplem na realidade de nosso projeto político-pedagógico as linhas de força que se quer colocar em movimento.

Nesse sentido, dispuseram-se os módulos, esses, como quatro grandes grupos de conhecimentos, cada qual com sua diversidade e multiplicidade interna, procurando criar dispositivos que facultem a possibilidade de uma estrutura curricular com a qual possamos jogar. Primeiramente a escolha das peças, o aluno-professor, que deverá jogar com a educação de si, com a trajetória dos conhecimentos pedagógicos, constituindo suas escolhas, planejando sua estratégia.

Em uma segunda etapa, apresenta-se o tabuleiro, no caso o currículo da educação de nível médio, edificado pela composição histórico-epistemológica de seus saberes e ampliado pela sociedade midiática e imagética da contemporaneidade.

Em uma terceira etapa as regras do jogo, os movimentos possíveis, as composições das inter-relações epistemológicas e pedagógicas, as metodologias de estudo, a avaliação da prática escolar, a problematização das experiências, e alguns olhares possíveis sobre um educando nas margens da psicologia do desenvolvimento, da hermenêutica do sujeito e das representações sociais.

Em uma última instância, propõe-se que se comece o jogo, estabelecido e composto ao longo de todo um trajeto de formação do aluno-professor. Abre-se espaço para que esse jogue consigo, com o currículo, com a pedagogia e a epistemologia, produzindo alternativas para um “ser” docente, que resgata sua práxis, amplia seu universo de visão e ação e assume sua função de um transformador da realidade da educação, aceitando o desafio da feitura de um “ser” professor que invista nas suas intenções e desejos, procure a materialização dos seus sonhos, despenda esforços valiosos que de alguma forma deixem sua marca na educação, que ainda é uma das melhores alternativas que se tem para a construção de um mundo digno, de um profissional comprometido e de uma nação chamada Brasil.

3.3. Objetivos do Curso

Enfocar a formação dos professores através de uma abordagem coletiva contextualizada em atividades e intervenções no território da própria escola, buscando aproximar os processos da formação continuada da realidade do professor-aluno.

Buscar atender aos interesses e às necessidades do professor-aluno, valorizando as experiências profissionais numa perspectiva que favoreça a percepção de si nas relações do ambiente educacional, qualificando suas possibilidades de participação como agentes facilitadores da produção de saberes.

Proporcionar ao aluno-professor subsídios que forneçam uma maior visibilidade sobre a importância da formação permanente, como um instrumento básico no desenvolvimento profissional-docente, sendo sua auto-gestão uma necessidade premente.

Potencializar no aluno-professor os movimentos de um fazer docente onde a cultura da formação continuada se deve fazer sustentar e ser gerida na própria escola, como forma de desenvolver um processo de formação individual em alinhamento com as consonâncias do desenvolvimento coletivo.

Precipitar situações em que o aluno-professor possa fazer uma reflexão sobre sua prática, possibilitando uma discussão sobre a diversidade e a multiplicidade do “ser” docente, sua importância individual nos processos de transformação do coletivo, valorizando assim uma atitude que pode desencadear mudanças qualitativas no Ensino Médio.

Movimentar saberes diversos para potencializar um plano imanente de atuação junto aos professores do currículo de Ensino Médio, privilegiando, através, dessas conjugações a construção de procedimentos estratégicos para qualificação dos processos de Educação continuada .

3.4. Definição das áreas de conhecimento desenvolvidas no curso:

O curso pretende desenvolver um processo de educação continuada que privilegie a discussão permanente do movimento da profissão-professor, através de um currículo que permita uma abordagem que facilite um pensar educação amplo e dinâmico. Desta forma, o professor-docente poderá assumir sua função de agente qualificador da educação em nível de ensino médio, podendo assim, inferir de forma ativa e significativa nos processos educacionais vigentes, promovendo um qualificar(-se) contínuo que não se encerra ao final dos conhecimentos desenvolvidos neste curso, pelo contrário, apenas desencadeia um movimento de pensar a educação como um processo sempre inacabado e, portanto, passível de novas intervenções, novas movimentações, outras experimentações.

Procurando fornecer condições a prática da teoria curricular aqui proposta, foi elencado um conjunto de conhecimentos, cuja definição pretende colocar a área das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias como peça de um jogo que entrecruza com outras peças, outras áreas de conhecimento, a saber: Linguagens Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, constituindo assim, um jogo que produz um “nosso” Ensino Médio. Todo esse trajeto será perpassado por questionamentos histórico-pedagógico-epistemológicos que podem favorecer uma formação (sempre) continuada.

Apresenta-se a seguir um modelo esquemático que busca dar visibilidade a definição das áreas de conhecimento do curso proposto, bem como, construir uma idéia da conjugação das forças que se pretende movimentar através de um esforço multidisciplinar, que traga a luz da contemporaneidade da sociedade da informação

conhecimentos didático-pedagógicos que favoreçam os processos de comunicação que podem ser aplicados ao desenvolvimento do trabalho docente.

3.5. Organização Curricular:

EDUCAÇÃO: espaços e possibilidades Especialização em educação			
ÁREAS DE CONHECIMENTO			
ETAPA 1	Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)	ETAPA 2	
História de Vida; Conhecimento de si: autoconhecimento; Escritas de si: Memorial Descritivo; Trajetória das Idéias Pedagógicas; Historia da Educação; Legislação educacional na contemporaneidade; História do poder disciplinar; Relações de poder e o currículo; A escola como aparelho ideológico; Projeto Político-pedagógico; Paradigmas e Modernidade; Pós-modernidade e o contemporâneo. Expressão necessária: arte, literatura e filosofia;		Epistemologia da ciência; História da ciência como construção do conhecimento; História das disciplinas; Composições curriculares; Interatividade: feitos e (des)feitos da mídia; O Ciberespaço como vertigem do pós-moderno;	
180 h/a		100 h/a	
ETAPA 3		ETAPA 4	
Inter-relações: filosofia, educação e arte; Metodologias possíveis; Avaliação na prática escolar: concepções e tendências; Interdisciplinaridade: problematizações; Psicologia do desenvolvimento; Representações sociais. Estudos Culturais Filosofia da Diferença;		Saberes experiências; Formação continuada; Profissão Professor; Metodologia da Pesquisa; Monografia;	
140 h/a		30 h/a	140 h/a
590 h/			

3.6. Unidades Curriculares

3.6.1. Primeiro Módulo:

ETAPA TEMÁTICA	EMENTAS	TEMA	Horas						
			HT	AD	PC	PR	M	TT	
<p style="text-align: center;">1</p> <p>Eu, o mundo e a educação</p> <p>Esta etapa busca a desacomodação do aluno-professor através da reflexão desencadeada pelos processos de autoconhecimento, desconstruindo preceitos, tornando visíveis outros conceitos, de tal forma que se possibilite o trânsito pela história da educação, jogando luzes sobre as séries de força (jurídicas, pedagógicas, epistemológicas) que se compõe sobre a forma de um projeto político-pedagógico.</p> <p style="text-align: center;">180h</p>	<p>Mapeamento reflexivo contextualizando as perspectivas de vida do aluno-professor, pelo desencadeamento de processos de conhecimento de si, provendo possibilidades para uma abordagem à história da educação.</p>	História de Vida	10	30	1	5	65	85	
		Escritas de si: Memorial Descritivo	10						
		Conhecimento de si: autoconhecimento	10						
		Trajatória das Idéias Pedagógicas	20	30	1				
		Paradigmas e Modernidade	10						
	Relação entre os preceitos constitucionais e a legislação referente à educação, promovendo estudos dos documentos normativos e das legislações educacionais, possibilitando a construção de alternativas para a educação.	Legislação educacional na contemporaneidade	20	20	1	0	20		
	<p>Uma trilha na construção de um projeto político-pedagógico: o duplo do poder disciplinar e as relações objetivas e subjetivas dos jogos de poderes decorrentes da configuração curricular e a expressão necessária da arte e da filosofia.</p>	Relações na escola – do político ao pedagógico: História do poder disciplinar	10	30	1	10			95
		Relações de poder e o currículo	15						
		A escola como aparelho ideológico	15	30	1				
		Projeto Político-pedagógico.	15						
		Pós-modernidade e o contemporâneo	15	30	1				
		Expressão necessária: arte, literatura e filosofia	15						

Na primeira etapa pretende-se inserir uma reflexão do “eu” em relação com o mundo da educação, movimentando saberes epistemológicos que façam emergir trajetos que desencadeiem processos de autoconhecimento, desconstruindo preceitos para poder construir outros conceitos, construindo, assim, um outro modo de “ser”.

Posteriormente, pretende-se fazer transitar o aluno-professor pelo território das idéias pedagógicas, precipitando uma abertura de horizontes pelo degustar do conhecimento pedagógico-epistemológico da história da educação, compondo os paradigmas da modernidade com os desígnios da pós-modernidade, numa perspectiva de entrecruzamento entre micro e macropolítica, do individual ao social. Sair do lugar se faz necessário.

Ampliar os saberes pela diversidade da teoria pedagógico-epistemológica se faz estratégico. Contudo, a legislação é inevitável, sendo necessário gerar discussões que desmistifiquem leis, diretrizes, normas e outros dispositivos reguladores e norteadores da educação.

Uma relação jurídico-pedagógico-epistemológica só pode se dar a partir da participação efetiva de todos os envolvidos, na busca de um conhecimento mais bem corporificado, onde a história do poder disciplinar e as relações de poder que compõe a rede curricular sejam minuciosamente observadas, avaliando a escola como aparelho ideológico, não como aparato de reprodução, mas como um possível instrumento de transformação, jogando luzes sobre as séries de forças que se compõe na complexidade de um projeto político-pedagógico.

3.6.2. Segundo Módulo:

ETAPA TEMÁTICA	EMENTAS	TEMA	Horas				
				A D	PR	T	M
<p style="text-align: center; font-size: 2em; font-weight: bold;">2</p> <p>Filosofia da ciência: do senso comum à consciência crítica e a pós-crítica</p> <p>Esta etapa busca dar visibilidade ao currículo de Ensino Médio através de um jogo de luzes histórico-epistemológico que contemple também a sociedade da informação.</p>	Apresentação das ciências da natureza e matemática através de uma visão historicista do conhecimento, abordando as construções destes campos de saber refletidos sobre os conceitos epistemológicos da ciência moderna.	Epistemologia da ciência	15	75	5		
		História da ciência como construção do conhecimento;	20				
		História das disciplinas;	20				
		Composição curricular;	20				
	Reflexão sobre os efeitos de uma sociedade da informação que se ergue paralelamente ao mundo dito “real”, elegendo a virtualidade como espaço de convivência na direção da aniquilação das distâncias.	Interatividade: feitos e (des)feitos da mídia;	10	20	0		
		O Ciberespaço: vertigem do pós-moderno;	10				
			100				

Na segunda etapa pretende-se focalizar a epistemologia da ciência, a construção do conhecimento científico e a história das disciplinas que constituem o Currículo de Ensino Médio, num processo de alargamento da superfície de entendimento dessa trajetória histórico-epistemológica, promovendo sua inserção na contemporaneidade educacional, ampliada pela sociedade midiática e imagética, que compõem as novas tecnologias digitais, incentivando uma análise crítica que perpasse o senso comum.

Intenta-se também, um viajar pelo tempo-bit do ciberespaço, auscultando o pulsar da vertigem e do caos (velocidade) que circulam neste universo que se ergue cada vez mais ampliado, como mundo paralelo: virtual enquanto potente, atual enquanto presente e real, pois está lá, mesmo que, por vezes, não queiramos vê-lo, mas assim mesmo, sentimos seus efeitos.

3.6.3. Terceiro Módulo:

ETAPA TEMÁTICA	EMENTAS	TEMA	Horas				
			AD	PR	T	M	
<p style="text-align: center; font-size: 2em; font-weight: bold;">3</p> <p>Docência e discência no espaço-tempo da sala de aula</p> <p>Esta etapa busca cumprir o percurso que faz do acontecimento espaço-tempo da sala de aula, uma amálgama de multiplicidades, diversidades e simultaneidade.</p>	Investigação dos entrecruzamentos epistemológicos e pedagógicos que desencadeiam os caminhos metodológicos para o estudo das ciências, elencando concepções e tendências, rumo a interdisciplinaridade, numa relação de problematização de experiências factíveis e possíveis, por entre a relação teoria-prática.	Inter-relações: filosofia, educação e arte;	20	55	5	60	140
		Metodologias possíveis;	10				
		Avaliação na prática escolar: concepções e tendências;	10				
		Interdisciplinaridade: problematizações.	15				
	Análise dos modos de interação do educando com o mundo, a partir de uma diversidade de alunos percorrendo o trajeto do seu desenvolvimento pessoal no âmbito psicológico, subjetivo e pessoal.	Psicologia do desenvolvimento;	20	75	5	80	
		Representações sociais.	20				
		Estudos Culturais;	20				
		Filosofia da Diferença;	20				

Na terceira etapa busca-se colocar o docente e o discente como peça deste jogo de multiplicidade e diversidade, a educação, numa relação que faz do espaço-tempo de sala de aula um momento de investigação e de análise dos modos de interação do educador e do educando com o mundo. A partir da realidade trabalhar-se-á com as concepções epistemológicas que possibilitam a criação-operacionalização de métodos, criando tendências que direcionem um fazer educação de forma consciente, tendo conhecimento crítico de avaliar a escolha dos rumos a se tomar, declinando de modismos teóricos, pela argumentação e resistência e, nunca pela oposição vazia. Neste contexto, necessita-se posicionar o educando no mundo da educação, para tanto, deve-se buscar alguns olhares possíveis, como construção de um rio de conhecimentos que produza uma imagem do agente discente, não apenas pela visão psicanalista e sociológica, mas pela criação de uma terceira via, uma terceira margem, que conduza a uma reflexão epistemológica, uma outra forma de conhecer.

3.6.4. Quarto Módulo:

ETAPA TEMÁTICA	EMENTAS	TEMA	Horas				
				AD	PR	T	M
<p style="text-align: center; font-size: 2em; font-weight: bold;">4</p> <p>Alternativas do “ser” docente Colocar em movimento os pilares da educação: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer, na perspectiva da produção de um “ser” docente, resgatando os conhecimentos construídos pelo aluno-professor.</p>	<p>Reflexão sobre a própria prática, oferecer ao aluno-professor movimentos de teorização, proporcionando condições para uma percepção da sua condição de agente de transformação, como profissional capaz de participar na construção da escola, na busca contínua de sua formação, construindo a consciência do “ser” professor, na produção de alternativas.</p>	Reconstrução da prática docente: Saberes experienciais;	10	35	5	40	140
		Formação continuada;	10				
		Profissão Professor;	15				
	<p>Resgate dos conhecimentos construídos pelo aluno-professor, realizando a feitura de escrita onde, estabelecendo um foco de sua escolha, demonstre as possíveis relações produzidas entre aluno, contexto e conhecimento.</p>	Metodologia da Pesquisa	35	35	5	40	
		Monografia	55	55	5	60	

Na quarta etapa colocamos como premissa à necessidade da criação de alternativas do “ser”, no movimento direto da valorização da educação, do profissional docente, da sua cultura e seu poder de transformação das práticas político-sociais que conduzem o mundo, seja no trabalho, seja na sociedade como um todo.

Com esse intuito, daremos vozes aos pilares da educação: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer, numa perspectiva dialética que contemple a macro e a micropolítica, valorizando os conhecimentos construídos pelo aluno-professor, resgatando uma reflexão sobre sua própria prática, promovendo condições para percepção da sua condição de agente capaz de interferir no território da educação, construindo a agência da escola na relação com o mundo, produzindo outras séries que tenham como demanda outras alternativas no “ser” professor.

Nesse sentido, preconiza-se uma reconstrução da prática docente na intenção de viabilizar uma pedagogia da experienciação, da tolerância a diversidade, em alinhamento com uma formação continuada que vitalize a condição da profissão professor.

Módulo de TICs:

ETAPA TEMÁTICA	EMENTAS	TEMA	Horas				
				AD	PR	T	M
TIC_S Tecnologias de Informação e Comunicação	Apresentação das tecnologias da informação e comunicação na ampliação da visibilidade sobre os aparatos tecnológicos emergentes utilizados na cultura digital.	Ambiente Virtual de Aprendizagem;	10	10	-	10	40
		Editoração de textos;	10	10	-	10	
		Manipulação de planilhas e gráficos;	10	10	-	10	
		Diagramação de apresentações eletrônicas;	5	5	-	5	
		Navegando na World Wide Web.	5	5	-	5	
Os conhecimentos referentes às TICs digitais perpassam todas as etapas temáticas, funcionando como meio de integração tecno-pedagógico.							

Como bloco transversal, percorrendo todo o trajeto de formação do aluno-professor, serão dispostas atividades referentes à tecnologia da informação e comunicação (TICs), procurando subsidiar o espaço-tempo de sala de aula com uma instrumentação tecnológica de base digital, reduzindo a distância que separa a escola, enquanto instituição formal, da realidade das novas tecnologias, ou seja, municiando o aluno-professor com conhecimentos técnicos do segmento da informática que facilitem o desenvolvimento de conhecimentos científicos de uma forma mais eficiente, menos dispendiosa e mais atraente.

Repisando o terreno ao longo do percurso, através de uma reflexão escrita, disposta na forma de uma monografia, almeja-se verificar “terrenos fofos”, que ainda necessitam ser mais bem sedimentados, não com intenção de produzir algo pronto e acabado, impassível de discussão e de modificações, pelo contrário, queremos um primeiro ensaio na busca de tentar fazer emergir o gosto pela escrita e pela pesquisa, bases inegociáveis quando se investe, responsabilmente, em educação continuada.

4. OUTROS ITENS DO PROJETO PEDAGÓGICO

4.1. Público Alvo

São candidatos ao curso, docentes da rede estadual e municipal de ensino que tenham concluído algum curso de graduação ou equivalente até a data da matrícula.

4.2. Frequência

Na modalidade de educação a distância a frequência não é obrigatória, conforme previsto na Lei 9394, Artigo 47, § 3º. A frequência nesse caso tem outra conotação – ela é manifestada no empenho com que o aluno realiza todas as atividades

estabelecidas em cada fase do curso. Sendo assim, no curso ora proposto, será considerado freqüente o aluno que participar das atividades propostas a distância (Chats, Fóruns de discussão, elaboração de trabalhos, etc).

Nos momentos presenciais, será exigida a freqüência de 80%.

4.3. Avaliação da Aprendizagem

4.3.1. Princípios Orientadores

A avaliação do Ensino a Distância tem sido considerada de fundamental importância no processo de aprendizagem, pois, por meio deste processo, pode-se verificar o aprendizado do aluno e, a partir destes resultados, tomar as decisões necessárias para a melhoria do ensino através da web – Avaliação Formativa.

A avaliação é considerada uma das principais etapas no processo de ensino e aprendizagem, etapa que não pode ser desvinculada de todas as outras do processo. Além disso, pode-se dizer que a avaliação do aluno deve ser feita a todo o momento durante todo o desenrolar do processo. A avaliação é uma atividade-meio e não uma atividade-fim, com o objetivo de alcançar a aprendizagem do aluno, melhorando sempre o seu desempenho.

Assim sendo a avaliação será entendida como um processo permanente, continuado, participativo, abrangente e dinâmico.

A avaliação da aprendizagem refere-se ao desenvolvimento do aluno no curso, em cada disciplina, sob a ótica do formador, do tutor e do próprio aluno.

Cada unidade curricular do curso terá um guia didático orientando o aluno ao estudo como também explicando a avaliação realizada com seus critérios e instrumentos avaliativos.

O professor formador e os tutores elaboram um parecer descritivo sobre a aprendizagem do aluno na disciplina no meio do semestre. Este parecer será entregue aos alunos para que os mesmos possam desenvolver na direção da aprendizagem.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta ferramentas avaliativas permitindo relatórios quantitativos sobre os acessos dos alunos nas ferramentas, como também mapeiam as interações realizadas facilitando a visualização da participação dos mesmos.

A avaliação do desempenho será feita de maneira formal, pela análise de trabalhos apresentados e do desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão e outras atividades previstas para serem realizadas através do ambiente virtual, bem como elaboração de trabalhos finais de cada período letivo. Existirão provas finais presenciais. O resultado final expresso em forma de conceitos.

A avaliação da aprendizagem obedecerá aos seguintes princípios orientadores:

- Concepção da avaliação da aprendizagem como processo sistemático, continuado e cumulativo que envolve situações de diversidade e de complexidade crescente;
- Concepção do processo de avaliação como incentivo ao aluno para a superação dos requisitos e padrões mínimos exigidos para a aprovação e como orientação para o desenvolvimento progressivo de suas potencialidades em busca de um desempenho de qualidade e excelência.

4.3.2. Normas e Procedimentos

A avaliação da aprendizagem, entendida como diagnóstico, acompanhamento, reorientação e reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes, obedecerá às normas e aos procedimentos básicos abaixo explicitados:

- consistirá em processo sistemático, continuado e cumulativo, dentro de cada componente curricular;
- abrangerá as diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular, podendo envolver situações de auto-avaliação e heteroavaliação;
- pressuporá a proposição de critérios e padrões de referência para a avaliação de aprendizagem, sempre em conformidade com a natureza, as características e os objetivos do componente curricular a que se referem;
- implicará o registro sistemático dos resultados apurados em instrumentos individuais de acompanhamento e avaliação, ou instrumentos similares, concebidos de acordo com as especificidades e requisitos de componente curricular;
- envolverá, necessariamente, análise, comunicação e orientação periódica sobre a qualidade e adequação da aprendizagem e do desempenho evidenciados pelo aluno em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas;
- incluirá a prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem para o aluno que evidenciar desempenho considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas, possibilitando-lhe a superação das dificuldades identificadas, sem prejuízo para a continuidade do processo de aprendizagem no respectivo componente curricular;
- compreenderá uma avaliação conclusiva do desempenho de cada aluno no componente curricular que deverá resultar dos instrumentos individuais de

acompanhamento e avaliação referentes às atividades regulares ou suplementares propostas ao aluno;

- a avaliação conclusiva, ao final do componente curricular, será formalizada por conceito;
- a explicitação do resultado final da avaliação será feita mediante os conceitos:
- nível A, correspondente a desempenho excelente;
- nível B, correspondente a desempenho pleno;
- nível C, correspondente a desempenho suficiente;
- nível D, correspondente à reprovação.
- a reprovação por desempenho insuficiente implicará em atividades de recuperação nos semestres seguintes.
- O aluno que não lograr êxito na recuperação da disciplina até o final do último semestre do curso, não receberá diplomação.
- a revisão de resultados apurados é considerada procedimento inerente ao processo de avaliação e um direito incontestável do aluno;
- a revisão de resultados da avaliação conclusiva será requerida à Coordenação do Curso e será efetuada pelo professor responsável pelo componente curricular.

Aos professores formadores responsáveis pelo componente curricular compete:

- participar dos processos de definição de critérios, padrões de referência e requisitos mínimos de desempenho exigidos pelo componente curricular;
- elaborar o modelo de instrumento individual de acompanhamento e avaliação de alunos, destinado a orientar o processo de análise e registro sistemático do desempenho de cada aluno em cada atividade, ação ou iniciativa didático-pedagógica;
- executar a avaliação do desempenho nas atividades, iniciativas e ações regulares e suplementares do componente curricular e efetuar o registro sistemático dos resultados apurados nos instrumentos de acompanhamento e avaliação;

- comunicar ao aluno, periodicamente, os resultados da avaliação de seu desempenho e orientar ou prescrever atividades suplementares em caso de desempenho não satisfatório;
- efetuar a revisão de resultados apurados em avaliação de atividades regulares e suplementares, quando solicitada pelo aluno;
- efetuar a revisão de resultados finais apurados na avaliação conclusiva do componente curricular, quando requerida pelo aluno;
- preencher o Relatório de Aproveitamento correspondente ao componente curricular, registrando o conceito final, e encaminhar ao setor de registros escolares, em prazo previamente acordado.

Ao Coordenador do Curso compete:

- orientar os professores de cada componente curricular no cumprimento das atribuições e na execução dos procedimentos envolvidos no processo de avaliação da aprendizagem.

5. CORPO DOCENTE

5.1. Coordenador do Curso

CURRÍCULUM VITAE					
Dados Pessoais					
Nome:	Róger Luís Albernaz de Araujo				
End.:	Rua Quize de Novembro, 302 / 802				
Cidade:	Pelotas	UF:	RS	CEP:	
Fone:	(53) 8411-0111	Fax:	(53) 2123-1006		
E-mail:	rogerl@cefetrs.tche.br - roger.albernaz@hotmail.com (messenger)				
CPF:	443.384.810/72	RG:	3029736356 - SSP-RS		
Regime de trabalho:	40 h DE	Data de contratação:	30/03/1999		

Titulação	
Formação	Descrição
Graduação	Tecnólogo em Processamento de Dados, Informática, Universidade Católica de Pelotas, RS, 1989. Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional do Nível Técnico, Educação, Centro Federal de educação Tecnológica de Pelotas, RS, 2001.
Mestrado	Mestrado em Educação – UFPEL, RS, 2002.
Doutorado	Doutorado em Educação – UFRGS, RS, 2007.

Experiência Profissional de Ensino	
Item	Descrição
1	Desde 1999 – Professor de Ensino de 1º E 2º Graus Do CEFET-RS.
2	Coordenador da Área de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias (2000-2002).
3	Coordenador do Curso Técnico em Sistemas de Informação (2003-2004)
4	Professor do Curso de Formação Pedagógica para as Disciplinas do Ensino Técnico (2001 -2005).
5	Professor Responsável pela Área de Projeto de Sistemas de Informação e Banco de Dados do Curso Técnico em Sistemas de Informação.
6	Professor da Lógica de Programação no Curso Superior em Tecnologia de Sistemas de

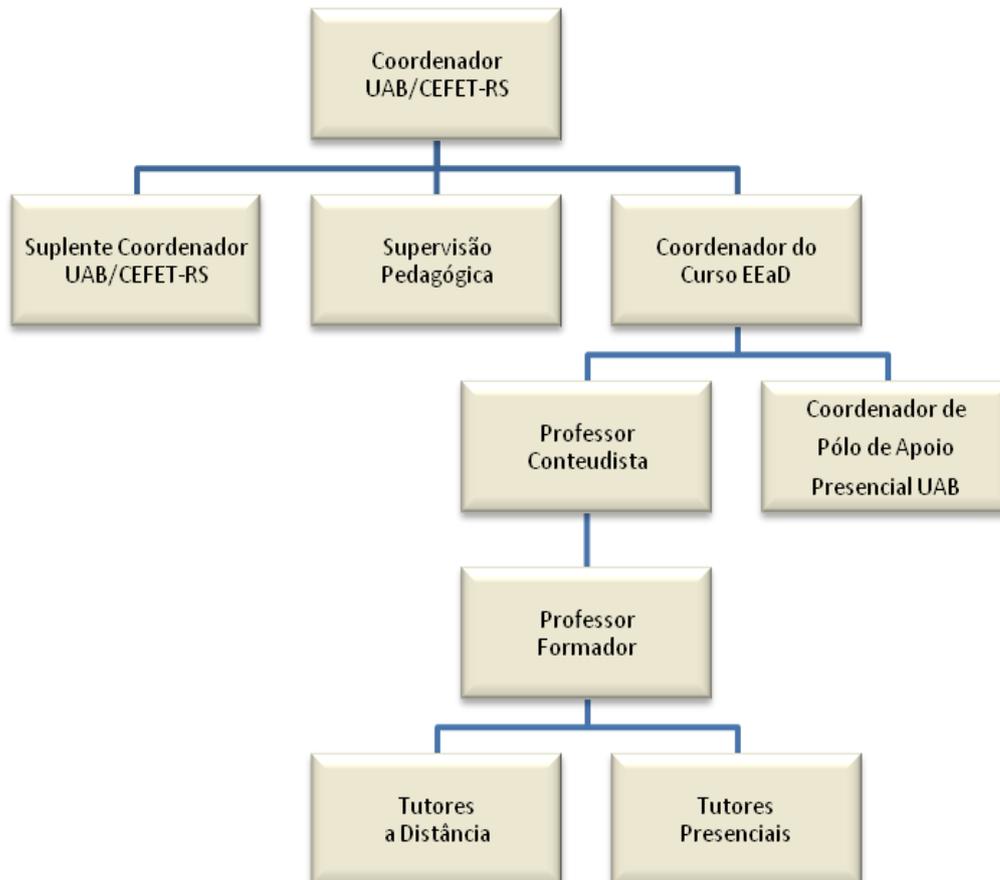
	Telecomunicações e no Curso Superior em Tecnologia de Automação Industrial.
7	Professor de Informática Básica do Curso EMA – Ensino Médio para Adultos do CEFET-RS.
8	Professor de Ambientação em Sistemas Comerciais para o Curso PROEJA (jovens e adultos).
9	Coordenador do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação (CPGEDU) – Unidade de Ensino de Pelotas – CEFET-RS (2008-2009).
10	Coordenador do Núcleo Temático de Educação, arte e filosofia do CPGEDU (2008-2009)

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso	
Item	Descrição
1	Professor integrante do grupo de estudos do PROEJA – Programa de Ensino para Jovens e Adultos do CEFET-RS, para a criação do Curso Técnico na área de Informática para Jovens e Adultos a ser implementado em Fevereiro de 2007.
2	Professor integrante do grupo de estudos para a Criação do Curso de Tecnologia em Sistemas de Informação na Modalidade EAD – Educação à Distância do CEFET-RS para ser ministrado na UAB – Universidade Aberta do Brasil.
3	Professor conteudista da UAB no CEFET-RS
4	Gestor de Material Didático do Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet modalidade a distância - TSIaD

6. ASPECTOS OPERACIONAIS

6.1. Gestão do Curso

6.1.1. Organograma



6.1.2. Atribuições

Coordenador UAB/CEFET-RS

- Representar junto ao MEC a IFES de origem e aos municípios e estados, em relação ao conjunto de ações desenvolvidas no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Coordenar a atribuição e comunicação com os partícipes do Sistema da Universidade Aberta do Brasil, descadamente com o MEC;
- Coordenar a implantação dos Projetos no âmbito da IFES representada, bem como sua vinculação com os pólos de EAD;
- Participar do Fórum de Coordenadores da UAB a ser instituído pelo MEC, como espaço oficial de discussão e troca de idéias e informações sobre o Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Criar mecanismos de articulação com os Pólos de EAD, em especial, junto ao Coordenador do Pólo de apoio presencial;
- Coordenar na IFES equipes para avaliação in loco dos Pólos de apoio presencial;
- Encaminhar ao MEC os relatórios de avaliação in loco dos Pólos vinculados e, responsabilizar-se pelas informações prestadas;
- Colobarar no processo de avaliação a ser criado pelo MEC;
- Criar as condições que facilitem o funcionamento harmônico do Sistema da Universidade Aberta do Brasil, em articulação com o MEC e os Pólos, descando-se os casos de Pólos em que houver mais de uma IFES ofertante;
- Realizar reuniões internas periódicas para avaliação da gestão do Sistema da Universidade Aberta do Brasil no âmbito da IFES e dos Pólos vinculados;
- Relatar ao MEC, periodicamente, fatos ocorridos e relevantes para o adequado funcionamento do Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Articular junto aos demais docentes da IFES, Coordenadores do Pólo de Apoio Presencial e equipe de Tutores todas as ações necessárias a implantação dos Projetos e Programas do Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Enviar para o MEC cronograma aprovado pela Instituição com as ações de implantação dos Cursos e respectivas ofertas;
- Cadastrar os Bolsistas alocados no Sistema da Universidade Aberta do Brasil junto a IFES e encaminhá-los ao MEC;
- Coordenar a elaboração de Projetos de Pesquisa para os Bolsistas Pesquisadores que não estejam vinculados a Cursos de Licenciatura e aprová-lo na IFES;

- Coordenar e elaborar o Projeto Estratégico de implantação do Sistema da Universidade Aberta do Brasil na IFES;
- Responder na IFES em instâncias que venham a requerer ou solicitar esclarecimentos sobre Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Garantir o cumprimento das Diretrizes que asseguram a política e filosofia do programa;
- Estabelecer a articulação entre o CEFET-RS e os Cursos do Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Firmar parcerias e outras formas de cooperação juntos aos Pólos;
- Participar do planejamento da implantação e avaliação dos processos de EAD;
- Zelar pelo patrimônio e pelos bens de consumo adquiridos;
- Proporcionar reuniões de coordenação dos cursos com os demais coordenadores e supervisão pedagógica;
- Acompanhar, liberar e gerenciar execução dos recursos financeiros;
- Manter contato permanente com as prefeituras dos pólos;
- Promover reuniões entre tutores presenciais e representações discentes;
- Gerenciar as atividades desenvolvidas no Sistema da Universidade Aberta do Brasil no CEFET-RS promovendo a interação entre os Coordenadores de Curso, como forma de acompanhar o desenvolvimento das atividades;

Suplente de Coordenação UAB

- Colaborar com o Coordenador UAB para a execução de suas atribuições, podendo substituí-lo em sua ausência;
- Cooperar na seleção das equipes de professores conteudistas;
- Coordenar a elaboração do material didático do curso;
- Aprovar a elaboração dos guias didáticos de cada unidade curricular;
- Definir e normatizar os padrões para os objetos de aprendizagem utilizados no curso;
- Supervisionar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas programadores;

- Organizar com os Coordenadores as capacitações necessárias para Professores Conteudistas e Bolsistas Programadores;
- Proporcionar reuniões de estudo com professores conteudistas e bolsistas programadores;
- Participar de reuniões com os demais coordenadores e coordenação geral;
- Gerenciar o Ambiente Virtual de Aprendizagem com os materiais didáticos e objetos de aprendizagem de cada módulo para a utilização no curso.

Coordenação do EEaD

São atribuições do Coordenador do EEaD:

- Coordenar, orientar, acompanhar a execução do curso a distância;
- Orientar professores formadores quanto à elaboração das questões dos fóruns de discussão e condução das tarefas solicitadas;
- Acompanhar as atividades de participação no curso dos tutores a distância e presenciais;
- Orientar professores formadores nos processos de avaliação da aprendizagem dos alunos;
- Organizar capacitações para professores formadores, tutores presenciais e a distância;
- Proporcionar reuniões de estudo com professores formadores e tutores presenciais e a distância;
- Analisar os Fóruns e Chats, para aferir a qualidade do trabalho que está sendo desenvolvido;
- Visitar os Pólos para verificar o trabalho desenvolvido;
- Apoiar os processos de avaliação da aprendizagem;
- Apoiar as atividades didático-pedagógicas;
- Participar de reuniões com os demais coordenadores e coordenação geral.

Supervisão Pedagógica

- Desenvolver os instrumentos definidos para avaliar o processo de ensino-aprendizagem a distância;
- Acompanhar todos os atores envolvidos no curso quanto a qualidade nas fases de planejamento, execução e avaliação;
- Assessorar e orientar os professores conteudistas quanto à elaboração dos planos das disciplinas e a confecção do guia didático de cada unidade curricular;
- Organizar com as coordenações e participar de capacitações para professores conteudistas, formadores e tutores presencialmente ou a distância;
- Visitar pólos para acompanhar o trabalho que está sendo desenvolvido;
- Promover a contínua avaliação do funcionamento do Curso;
- Coordenar momentos formais de avaliação por meio de conselhos de classe;
- Participar de reuniões com os demais coordenadores e coordenação geral;
- Apoiar as atividades didático-pedagógicas;
- Orientar professores formadores nos processos de avaliação da aprendizagem dos alunos;
- Orientar professores conteudistas na elaboração dos instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos;

Professores Conteudistas

- Participar dos cursos de capacitação promovidos.
- Elaborar Plano e Guia Didático da disciplina;
- Elaborar material impresso e on-line;
- Planejar atividades para fóruns, chats etc.;
- Planejar e elaborar trabalhos de avaliação a distância e presencial;
- Propor leituras e atividades auxiliares de estudo para tutores e alunos;
- Participar das reuniões promovidas;

- Formular orientações para os professores formadores, tutores presenciais e a distância no desenvolvimento da unidade curricular;
- Postar o material didático e os objetos de aprendizagem para utilização no curso, no Ambiente Virtual de Aprendizagem conforme a unidade curricular correspondente.
- Acompanhar, orientar e revisar a produção do material didático junto aos bolsistas programadores em acordo as normativas;

Professores Formadores

- Participar dos cursos de capacitação promovidos;
- Participar do desenvolvimento de todas as atividades de sua unidade curricular planejadas pelo professor conteudista;
- Participar das reuniões promovidas;
- Acompanhar e registrar a evolução do aprendizado do aluno interagindo constantemente com a tutoria a distância e presencial;
- Conduzir e acompanhar todas as atividades realizadas na sua unidade curricular bem como executar as atividades práticas presenciais nos pólos de apoio presencial;
- Conduzir os mecanismos de comunicação síncrona e assíncrona do curso;
- Avaliar o processo de aprendizagem.

Tutoria a Distância

- Participar da capacitação específica para o desempenho de sua função;
- Participar de reuniões de estudo com professores conteudistas e formadores das unidades curriculares;
- Responder prontamente as solicitações e dúvidas dos alunos através dos meios de comunicação disponíveis;
- Explorar os materiais disponíveis no ambiente de aprendizagem de sua área de conhecimento afim de melhor conduzir as dúvidas dos alunos;
- Organizar no ambiente as dúvidas mais freqüentemente solicitadas (FAQs);

-
- Motivar o aluno no desenvolvimento das atividades propostas;
 - Esclarecer dúvidas dos alunos e encaminhar aos respectivos professores formadores as que não conseguir resolver;
 - Incentivar a participação ativa do aluno;
 - Auxiliar o professor formador na correção de tarefas interagindo constantemente com os tutores presenciais e professores formadores;
 - Indicar fontes de informação;
 - Estimular o aluno na construção coletiva de conhecimentos;
 - Incentivar o aluno a registrar suas reflexões e impressões sobre os temas abordados no curso;
 - Elaborar relatórios freqüentes de entrega de trabalhos e acesso às ferramentas do ambiente de aprendizagem;
 - Estabelecer ligação entre professores formadores e alunos;
 - Realizar tarefas cotidianas de suporte ao ambiente de EAD, como distribuir senhas, tirar dúvidas de acesso;
 - Acompanhar a evolução das atividades.

Tutoria Presencial

- Participar da capacitação específica para o desempenho de sua função;
- Ser o responsável local para incentivar, facilitar e orientar o aluno em suas atividades de aprendizagem;
- Ajudar o Coordenador de Pólo a realizar os encontros presenciais;
- Promover atividades de convivência;
- Motivar o aluno no desenvolvimento das atividades propostas;
- Esclarecer dúvidas dos alunos e oferecer meios e direcionamentos para resolvê-las;
- Incentivar a participação ativa do aluno;
- Auxiliar o professor formador na execução de tarefas;

-
- Indicar fontes de informação;
 - Estimular o aluno na construção coletiva de conhecimentos;
 - Incentivar o aluno a registrar suas reflexões e impressões sobre os temas abordados no curso;
 - Estabelecer ligação entre Professores Formadores, Tutor a Distância e alunos;
 - Enviar relatórios das atividades desenvolvidas e Parecer do rendimento dos alunos;
 - Acompanhar a evolução das atividades interagindo constantemente com os tutores a distância e professores formadores;
 - Participar de reuniões com o Coordenador de Pólo e representações discentes;
 - Acompanhar a manutenção da infra-estrutura necessária para o funcionamento do curso no pólo presencial;
 - Conduzir e aplicar as avaliações presenciais necessárias, elaboradas pelos Professores Conteudistas e encaminhadas pelos Professores Formadores;
 - Manter atualizado os dados dos alunos;
 - Preparar e disponibilizar nos laboratórios presenciais as ferramentas e softwares para uso em cada unidade curricular do curso.

Bolsistas Programadores

- Participar dos cursos de capacitação promovidos pela Coordenadoria do Curso;
- Auxiliar o professor conteudista na elaboração do material impresso e on-line;
- Formatar todo o material didático elaborado conforme as normativas.
- Organizar no Ambiente Virtual de Aprendizagem os materiais didáticos e objetos de aprendizagem;
- Elaborar páginas Web e materiais de apoio de instrucional para divulgação do curso;

- Apoiar o Coordenador de Curso e professores conteudistas em suas atividades;
- Apoiar professores na inclusão e manutenção de conteúdos no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Coordenador de Pólo de Apoio Presencial UAB

- Potencializar o alcance do curso para diversas regiões;
- Operacionalizar os encontros presenciais do curso e atividades de extensão, conforme planejamento e orientações;
- Complementar a aprendizagem a distância com atividades de orientação presencial;
- Disponibilizar laboratório de informática com acesso à Internet;
- Apoiar as atividades didático-pedagógicas;
- Promover a interação entre tutores e alunos;
- Disponibilizar acesso a biblioteca;
- Incentivar o desenvolvimento sociocultural;
- Resolver problemas de ordem administrativa nas relações entre alunos, professores e tutores;
- Enviar relatórios de frequência dos alunos nas atividades presenciais;
- Disponibilizar espaço físico para aplicação das avaliações presenciais.

A implantação do Curso de Especialização em Educação Continuada, na modalidade a distância, requer seleção e contratação de professores conteudistas e formadores, tutores presenciais e a distância, bolsistas e estagiários. Esses profissionais receberão cursos de capacitação para utilização de ambiente virtual, bem como sobre formas de gestão da EAD.

Quase a totalidade dos professores que irão atuar no Curso TSIaD já domina e utiliza os recursos do ambiente virtual a ser utilizado. Sendo assim, a capacitação será focada também nas técnicas de elaboração de material didático, práticas pedagógicas inovadoras, dinâmicas dos encontros presenciais, mecanismos de estímulo à interação entre os alunos e professores e outros temas envolvendo profissionais de diversas áreas. Cada professor conteudista será responsável por elaborar um guia didático de sua disciplina, material impresso e material para ser disponibilizado on-line.

6.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é uma ferramenta para autoria e gestão de cursos a distância. É um software livre, gratuito, que já possui um excelente grau de amadurecimento e está traduzido para o português. Funciona em qualquer sistema operacional que dê suporte à linguagem PHP. É usada em muitos projetos educacionais, incluindo grandes universidades públicas e particulares e projetos corporativos.

O Moodle possui funcionalidades equiparadas a qualquer ferramenta comercial de gestão de cursos a distância, e em alguns casos, até mais funcionalidades. Além disso, o Moodle tem uma ferramenta de autoria própria já embutida, ou seja, é possível montar conteúdos educacionais, avaliações, tarefas e outros materiais por meio de uma interface simples e amigável. É, ainda, compatível com o padrão SCORM adotado para educação a distância. Permite igualmente uma comunicação assíncrona, através da utilização do e-mail e dos fóruns de discussão e comunicação síncrona, através de chats.

Baseado em uma filosofia construtivista, o desenvolvimento do Moodle é sustentado na premissa de que as pessoas constroem conhecimento mais ativamente quando interagem com o ambiente. O aluno passa de uma atitude passiva de receptor de conhecimento para uma atitude ativa na construção conjunta do saber. O professor tem um papel essencial como produtor de conteúdos, monitor e moderador das atividades de forma a conduzir os alunos para as metas de aprendizagem definidas

Objetivo

Tem como objetivo principal possibilitar aos diversos perfis de usuários (aluno, professor, tutor, etc) acesso aos cursos presentes no ambiente, pertinentes a cada Entidade, garantindo um acesso prático, rápido e seguro de acordo com as prioridades de acesso de cada perfil.

Estrutura

Por intermédio do Moodle, diversas Entidades podem, simultaneamente, criar e conduzir cursos ou eventos educacionais a distância pela Internet.

Cada Entidade possui um Administrador responsável, o qual pode criar e definir cursos. Cada curso possui professores criadores, que podem alterar a estrutura do

curso, postar atividades e avaliar os alunos. Também existe a figura do tutor que possui permissão para realizar alterações no curso e postar atividades.

Para tornar flexível a estrutura do e-ProInfo e otimizar a utilização dos Módulos de ensino-aprendizado desenvolvidos, um mesmo Módulo pode fazer parte de um ou vários cursos de uma mesma Entidade.

Como Participar

Para que o usuário possa participar do Moodle, o administrador responsável deverá inscrevê-lo. Ao ser inscrito pelo administrador, o participante recebe um *login* e uma senha para que possa realizar o primeiro acesso. Após realizar o acesso, os participantes do Moodle preenchem um formulário de inscrição informando alguns dados.

Após receber seu nome de Usuário e Senha, ao entrar no Ambiente, a pessoa já estará, automaticamente, matriculada nos Cursos definidos pelo administrador.

Endereço do Ambiente

<http://www.cefetrs.tche.br/moodle>

http: protocolo de transferência de hipertextos (Hyper Text Transfer Protocol)

www: World Wide Web: define o tipo de Site como multimídia;

cefetrs.tche.br/moodle: nome de domínio onde se localiza o Ambiente. (Endereço Eletrônico do Ambiente)

Configuração mínima utilização do ambiente

Computador com acesso a internet com conexão discada de 56 kbps ou banda larga;

Navegador de internet (Browser):

Internet Explorer 5.5 ou superior;

Netscape 7.0 ou superior;

Mozilla Firefox 10.4 ou superior;

O Cachê (atualização de páginas) deverá estar configurado para uma nova versão a cada visita. Caso contrário, usuário terá acesso a uma versão desatualizada das páginas, pois o ambiente trabalha com conteúdos dinâmicos;

Bloqueador de Pop-ups (ou Antipop-up) desativado. Caso contrário, às janelas não estarão visíveis;

Site Seguro configurado com o endereço do ambiente. Caso contrário, alguns recursos terão acessos incorretos;

Script deve ser habilitado em seu navegador. Por padrão a opção está habilitada, porém, a configuração pode ser alterada na opção do seu browser;

A resolução de vídeo de 1024 x 768 pixels. O Ambiente suporta resoluções a partir de 800 x 600 pixels, porém é melhor visualizado na resolução de 1024 x 768 pixels.

Recursos Principais

O ambiente de Aprendizagem a Distância Moodle é composto por ferramentas síncronas e assíncronas tais como:

Ferramentas	Função
Chat	Atividade síncrona, em que os participantes de um curso se encontram simultaneamente on-line para discutir determinado assunto.
Notícias	Apresentar para os usuários as últimas notícias do curso.
Lições	Consiste um determinado número de páginas onde cada uma termina com uma pergunta e um número de respostas possíveis.
Agenda	Disponibilizar para os usuários a ferramenta Agenda que contém a programação de eventos
Fórum	Área de debates sobre um determinado tema. Constitui uma ferramenta essencial de comunicação assíncrona.
Avaliação	Os usuários que participaram da capacitação do e-PronInfo realizada pelos técnicos do MEC, poderão preencher o questionário para a avaliação da capacitação que foi realizada. Observação: Esta opção está disponível somente no ambiente de Homologação, para as entidades utilizadas na capacitação.
Glossário	Permite criar e manter uma lista de definições semelhante a um dicionário.
Trocar Perfil	Disponibilizar para o usuário a relação de cursos e os perfis a que ele está vinculado.
Wikis	Coleções de páginas interligadas, em que cada uma delas pode ser visitada e editada por qualquer pessoa.
Calendário	Apresenta a agenda da disciplina, por exemplo, mini-testes, sessões de chat, entre outras
Atividades Recentes	Apresenta as últimas atividades realizadas desde o último acesso do participante. Incluem novos alunos, novas mensagens nos fóruns, etc. A inclusão de atividades recentes ocorre de forma automática.
Mini-teste	Permite desenhar questionários com perguntas de escolha múltipla, V ou F, respostas breves, etc.
Logs	Mostra o log de acesso de todos os participantes. Quando participou, que ferramenta utilizou, quando tempo ficou no ambiente etc

6.5. Processos de Comunicação do Curso

6.5.1. Mecanismos de Interação

Os processos de comunicação e interação entre professores x tutores x alunos serão amplamente utilizados no curso, visando uma maior aproximação entre todos os envolvidos no processo. Na educação a distância o aluno tende a sentir-se isolado dos demais e os mecanismos de interações assíncronos e síncronos minimizam esta distância, sendo um fator motivacional importantíssimo para a maior participação de todos no processo de ensino/aprendizagem.

Entre estes mecanismos podemos destacar os seguintes:

Salas de Bate-Papo (Chats)

Permitem uma conversa, através de pequenas mensagens de textos, em tempo-real entre os participantes do curso. A utilização desta ferramenta está voltada ao sentido de disponibilizar um espaço de contato mais direto entre os participantes. Um dos problemas das salas de bate-papo ocorre quando é grande a quantidade de participantes por sala, o que será minimizado com o oferecimento de diversas sessões, em diferentes turnos do dia, sempre com o mesmo tema, ocorrendo uma divisão natural do número de participantes.

A dispersão de temas a serem trabalhados em uma sala de bate-papo dependerá muito do mediador da sala, mas ela precisa ser vista como algo natural, pois este é um dos momentos onde as manifestações ocorrem com o conhecimento de que em outros espaços, em outros microcomputadores, existem outras pessoas, no mesmo momento, estabelecendo a comunicação. Tal característica contribui para diminuir o efeito de solidão que um curso na modalidade à distância possa a vir provocar, além de permitir a criação de vínculos afetivos entre os participantes.

As salas de bate-papo serão disponibilizadas para que os alunos possam interagir de forma síncrona. Este espaço também será trabalhado para que se possa retirar dúvidas de pequeno porte, sem muita profundidade, ou para encaminhar outros tipos de apoio ao aluno.

Fóruns de Discussão

Os fóruns de discussão serão ferramentas que gerarão a possibilidade de uma interação entre os participantes do curso, focados por temas. Temos, assim, um dos mecanismos que pode ser utilizado para acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno, na medida em que ele fizer suas manifestações alicerçadas nas leituras e materiais disponibilizados, como também no conhecimento já trazido pelas suas próprias experiências. Outro fator de análise da construção do aluno estará ligado à forma como ocorrem as manifestações entre ele e seus colegas, pois mensagens postadas que contribuam e gerem uma discussão construtiva indica certo nível de domínio sobre o tema em foco.

Nos fóruns de discussão são propícios para que sejam postadas mensagens com uma reflexão mais elaborada, uma vez que o tempo maior para realizar uma pesquisa ou leitura de textos indicados pode levar a essa maior profundidade.

Serão criados fóruns de discussão, com participação obrigatória, para que os alunos, tutores e professores possam interagir de uma forma mais ativa sobre o tema em desenvolvimento. Além das questões que surgirão naturalmente neste processo, também serão definidas questões chaves para serem lançadas no fórum, como forma de despertar a curiosidade e a participação de todos os participantes envolvidos.

Portfólio (Material do Aluno)

Na ferramenta de portfólio os participantes poderão armazenar textos, arquivos e endereços eletrônicos da Internet, utilizados ou desenvolvidos durante o curso. O portfólio se assemelha a um disco rígido pessoal do participante, com a possibilidade de deixá-lo acessível apenas para si próprio ou compartilhar com os demais participantes. Quando compartilhadas podem ser comentadas pelos demais, possibilitando mais um espaço de interação.

Assim como o diário de bordo, o portfólio é uma boa ferramenta para acompanhar a caminhada de construção do aluno.

6.5.2. Interação Discente

Os alunos do curso poderão utilizar os mecanismos de interação oferecidos pelo ambiente virtual de aprendizagem para a sua organização discente, tais como os fóruns e salas de bate-papo, para as discussões entre representantes de turma e centro acadêmico dos alunos do curso.

6.6. Avaliação Institucional

6.6.1. Avaliação Interna

A avaliação interna em cada Instituição de Ensino Superior (IES) conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um entre os processos previstos no novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela lei 10.861/04.

O Projeto de Avaliação Interna proposto pela CPA – CEFET-RS contempla as especificidades institucionais desde as etapas de coleta e sistematização de informações até as de análises e propostas de políticas para suprir os pontos fracos que sejam identificados, considerando que, enquanto instituição pública, este CEFET-RS deve ser exemplar, buscando a excelência nas atividades de ensino (e pesquisa e extensão) e na gestão dos recursos públicos investidos. A relevância da avaliação fica estabelecida como qualificadora dos processos de ensino superior e da importância

destes para o projeto da nação. O desafio da CPA de conduzir a avaliação interna do ensino superior aumenta na medida da relevância do objetivo e com o fato do CEFET-RS possuir apenas uma limitada experiência anterior de auto-avaliação.

Ao mencionado compromisso essencial com a qualidade, soma-se o compromisso com a inclusão democrática e a formação republicana da cidadania. Assumindo tais compromissos, a avaliação interna adquire caráter construtivo e formativo, buscando contribuir para que o CEFET-RS atinja patamares mais qualitativos.

Objetivos Gerais:

- Contribuir para o aprimoramento e aperfeiçoamento da qualidade institucional do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas;
- Impulsionar mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação do conhecimento;
- Contribuir na formação dos cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão;
- Evidenciar o compromisso com a educação superior mais democrática e menos excludente.

Objetivos Específicos:

- Identificar as potencialidades e as insuficiências dos Cursos de Tecnologia e da instituição, propondo melhorias para solucionar os problemas detectados;
- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão do CEFET-RS e as políticas institucionais realizadas;
- Privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar nos membros da comunidade acadêmica autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios.

Metodologia

Considerando os pressupostos que embasam a avaliação institucional e os objetivos propostos no presente Projeto, serão realizados seminários, estudos, reuniões e debates para sensibilizar a comunidade do CEFET-RS da importância da Autoavaliação Institucional. A CPA proporá instrumentos, submetidos à análise da comunidade acadêmica, dentre os quais questionários, entrevistas, pesquisa de opinião, previamente testados, que serão aplicados aos alunos, professores, coordenadores de curso e funcionários da instituição e, ainda, a representantes da comunidade.

Na seqüência, os dados serão tabulados e serão construídos gráficos, para auxiliar a análise por parte dos pesquisadores e a emissão de relatórios parciais e finais. Faz-se necessário destacar que para nós, CEFET's recém transformados no ano de 2004 em Instituições de Ensino Superior, este é o início de um processo avaliativo a ser construído conjuntamente com a comunidade interna e externa.

6.6.2. Avaliação do Curso

Visando o aprimoramento e garantia da qualidade permanente do ensino, o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet participará no processo de avaliação institucional através de pesquisas, preenchimento de formulários e tabulações entre todos os atores do processo, abrangendo os seguintes aspectos:

- Auto-avaliação;
- As turmas;
- Coordenações do Curso;
- Os Materiais Didáticos e o Ambiente de Aprendizagem;
- Os professores Formadores e Sistema de Tutoria;
- Administrativo: Secretaria Acadêmica;
- Infra-estrutura: Biblioteca, Laboratórios e instalações físicas.

7. INFRA-ESTRUTURA

7.1. Recursos da Sede

7.1.1. Recursos para Capacitação e Produção de Material Didático

O CEFET Pelotas conta com recursos tecnológicos para capacitação de professores, laboratórios e equipamentos disponíveis para preparação de materiais didáticos.

A seguinte estrutura será utilizada por docentes e coordenadores do Curso, que serão responsáveis pela elaboração do material didático, bem como equipe da Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD), que será responsável pela capacitação de profissionais:

Quantidade	Descrição
1	SERVIDOR, processador Celeron com Clock de 2,4Ghz, Memória RAM 1 GB, disco rígido de 140 GB, kit multimídia com gravador de CD-RW, placa e caixas de som, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP, marca Leader Tech C20
2	ESTAÇÃO DE TRABALHO, processador Celeron com Clock de 2,4Ghz, Memória RAM 256 MB, disco rígido de 80 GB, kit multimídia com leitor de CD-ROM 50X, placa de som e caixas, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP, marca Leader Tech C20
1	SCANNER, de mesa, resolução óptica de 1200 ppp, comunicação USB, cores de 48 bits, área de captura mínima A4, marca HP Scanjet 2400
2	CAMERA DIGITAL, Resolução de 5 Mega Pixels, zoom óptico de 3X e digital de 10X, LCD de 1.5", capacidade de gravação de vídeo MPEG, processador de imagem real. Memory Stik de 64 MB, microfone embutido, marca Sony P93.
1	FILMADORA DIGITAL, Sistema para gravação no escuro, função de câmera fotográfica digital, sistema estabilizador de imagem, zoom óptico 10X e digital de 120X, microfone, bateria, adaptador de corrente para carregar bateria, marca Sony.
20	MICROCOMPUTADOR DE LABORATÓRIO, processador Celeron com Clock de 2,26Ghz, Memória RAM 128 MB, disco rígido de 40 GB, leitor de CD-ROM 50X, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP.
2	HUB, velocidade 10/100 Mb/s com 16 portas
2	Televisor 33"
2	CONVERSOR de padrão VGA para SVHS ou RCA

7.1.2. Servidores e Serviços de Rede

O CEFET Pelotas dispõe, ainda, dos seguintes recursos de servidores de serviços de rede:

Quantidade	Descrição
1	SERVIDOR Moodle SERVIDOR HTTP SERVIDOR FTP Processador Pentium Xeon DuoCore com Clock de 2.0 Ghz, Memória RAM 8GB, 2 discos SAS de 146GB, monitor de 17", teclado padrão, mouse de 3 botões, Mandriva 2007
1	Roteadpr Cyclades Modelo PR2000
1	Switch 3COM velocidade 10/100 Mb/s com 12 portas RJ-45
2	Switch Encore velocidade 10/100 Mb/s com 24 portas RJ-45
2	Modems ADSL velocidade 1,5 Mb/s utilizado para downloads
1	LP Link velocidade 256 Kb/s utilizado para uploads

7.2. Infra-estrutura dos pólos

7.2.1. Laboratório Específico do Curso

Para os pólos serão necessários os seguintes laboratórios específicos do curso:

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LAB 01	75	1,5	1,5
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Softwares: Windows XP Professional, MS Office 2003 ou superior ou Open Office BR, Antivir			

Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)	
Qtd	Especificações
25	Computador Intel Pentium IV ou D Clock mínimo de 2.8 GHz – HD 80Gb SATA – 512MB RAM – DVD-RW 8x – Placa de rede FastEthernet 10/100Mbps – Monitor 17" com tela plana – Placa de Vídeo Off-Board com mínimo 128MB de RAM, Mouse óptico, Placa de Som com fones de ouvido e microfone, Webcam
1	Projeter Multimídia de alta resolução de no mínimo 2000 lumens com controle remoto e recurso de zoom

Estrutura de Rede Elétrica e Lógica	
Qtd	Especificações
30	Pontos lógicos com tomada RJ-45
2	Switch de 24 Portas
30	Tomadas Elétricas de 3 pinos
25	No-breaks bi-volt 700KVA mínimo
1	Aterramento

Mobiliário (mesas, armários, cadeiras)	
Qtd	Especificações
25	Mesa para computador para Atividades dos Módulos
10	Armário de apoio com rodas e com no mínimo 4 gavetas para material didático-pedagógico
1	Armário com 6 portas e 18 prateleiras com chave
50	Cadeiras giratórias com regulagem de altura e espaldar médio

7.2.2. Equipamentos de Suporte do Pólo

Laboratório	Área (m2)	m² por estação	m² por aluno
Suporte	30	-	-
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Softwares: Windows XP Professional, MS Office 2003 ou superior ou Open Office BR, Antivir			

Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)	
Qtd	Especificações
2	Computador Intel Pentium IV ou D Clock mínimo 2.8GHz – HD 80Gb SATA – 512Mb RAM DDR 533 – DVD-RW 8x -Monitor 17” Tela Plana
1	Impressora HP Laserjet 1300
1	Scanner Resolução Ótica mínima de 1200x1200
1	Linha ADSL Banda Larga 1.5Mbps/512Kbps (Downstream/Upstream)
1	Modem ADSL, IEEE 802.3 10Base-T, Ethernet, portas WAN e LAN, 1.5Mbps/512Kbps (Downstream/Upstream), suporte a SNMP, TFTP, Telnet, Seguranças PAP, CHAP, NAT e protocolos L2TP, PPTP.

Estrutura de Rede Elétrica e Lógica	
Qtd	Especificações
1	Pontos lógicos com tomada RJ-45
1	Switch de 16 Portas
2	Tomadas Elétricas de 3 pinos
2	No-breaks de 700KVA mínimo
1	Nobreak 5000 KVA
1	Aterramento

Mobiliário (mesas, armários, cadeiras)	
Qtd	Especificações
2	Mesas de Escritório para Atividades de tutoria
2	Armário de apoio com rodas e com no mínimo 4 gavetas para material de uso dos professores
2	Armário com 6 portas e 18 prateleiras com chave
3	Cadeiras giratórias com regulagem de altura e espaldar médio
2	Mesa para computador
1	Mesa para Reuniões
1	Escaninho com prateleiras

7.2.3. Bibliografia Básica

- ABRAMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary G. **Ensino médio: múltiplas vozes.** Brasília: UNESCO/MEC, 2003.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia.** São Paulo: Moderna, 1993.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente.** Petrópolis: Vozes, 1998.
- ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação:** epistemologia e didática. 2º ed. Piracicaba: Unimep, 1998.
- BALLESTER, Margarita et ali. **Avaliação como apoio à aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha (orgs.) **Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico.** Piracicaba: UNIMEP, 1994.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.
- CANDAU, V. M. (org.) Reinventar a escola. Petrópolis, Vozes, 2000. ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura.** 5 ed., São Paulo, Cortez, 2000.
- CANDAU, Vera Maria. **Magistério: construção cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 1997.
- CANDAU, Vera Maria. **Rumo uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 1996.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- CHALMERS, Alan. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1997.
- CHASSOT, Attico Inácio. **Catalizando Transformações na Educação.** Ijuí: Editora Unijuí, 1995.
- CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos.** São Paulo: Moderna, 1995.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 1994.
- COLEÇÃO REBELDES & MALDITOS. Volume 5. **Escritos de Antonin Artaud.** Tradução, seleção e notas de Cláudio Willen. Porto Alegre, L&PM Editores Ltda., 1983.
- CORAZZA, Sandra Mara. **Para uma filosofia do INFERNO na Educação – Nietzsche, Deleuze e outros malditos afins.** Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2002.
- CURRIE, K. **Meio Ambiente: interdisciplinaridade na prática.** Campinas: Papirus, 1998.

- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP e a Editora, 2002, 2. ed.
- CUNHA, Maria Isabel da e FERNANDES, Cleoni Maria. **Formação continuada de professores universitários: uma experiência na perspectiva da produção do conhecimento**. Educação Brasileira. 16 (32), p.189-213, 1º sem. 1994.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transmissão de programas**. Araraquara, SP: JM Editora, 1998.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1996.
- DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a Filosofia**. Tradução Edmundo Fernandes Dias e Ruth Joffily Dias. Rio de Janeiro. Editora Rio, 1976.
- DELEUZE, Gilles e Guattari, Félix. **Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia** Volume 1. Tradução Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro, Editora 34 Ltda., 1995.
- DELEUZE, Gilles, 1925-1995. **Diálogos** / Gilles Deleuze, Claire Parinet. Tradução de Eloísa Araujo Ribeiro. São Paulo, Editora Escuta, 1998.
- DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. Tradução Peter Pál Pelbert. São Paulo, Editora 34 Ltda, 1997.
- DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido**. Tradução Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo, Editora Perspectiva, 2000.
- DELEUZE, Gilles. **Nietzsche**. Tradução Alberto Campos. Portugal, Editora Lisboa, 1994.
- DELEUZE, Gilles. **Proust e os Signos**. Tradução de Antonio Carlos Piquet e Roberto Machado. São Paulo. Editora Forense Universitária, 2003.
- DELORS, J. e outros. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO. 1999.
- DEMO, Pedro. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez, 2000.
- DILIGENTI, Marcos Pereira. **Avaliação Participativa no ensino superior e profissionalizante**. Porto Alegre: Mediação, 2003
- DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Ática, 1995.
- DENGUIA, Mariano. F. **Educar em tempos incertos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- FERREIRA, Lucinete. **Retratos da Avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para superação**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade** – A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guillon Albuquerque. Edições Graal Ltda. 1999.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Tradução de Raquel Ramallete. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2000.
- FRANÇA, Júnia Lessa, et al. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas**. 6 ed. Belo Horizonte, MG. Ed. UFMG, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética de Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez / autores associados, 1986.
- GENTILI, Pablo (Org.). **Globalização Excludente. Desigualdades, exclusão e democracia na nova ordem mundial**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1999.
- GIOVANI, Luciana. Do professor informante ao professor parceiro: reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. **Cadernos CEDES**. São Paulo, n. 44, p. 46-58, abril 1998.
- GRAMSCI, Antônio. **Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- GUERRA, Andrea; Freitas, Jairo; Reis, José Claudio; Braga, Marco. **Galileu e o nascimento da ciência moderna**. São Paulo: Atual, 1997.
- GUERRA, Andrea; Freitas, Jairo; Reis, José Claudio; Braga, Marco. **Eisntein e o universo relativístico**. São Paulo: Atual, 2000.
- HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. **Uma prática em construção da pré – escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.
- JANSSEN, Felipe et alii. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

- JOHANN, Jorge Renato (coord). **Introdução ao Método Científico**. 2 ed. Canoas, RS. Ed. da Ulbra, 1999.
- KAFKA, Franz. **O Processo**. Tradução Torrieri Guimarães. São Paulo, Editora Martin Claret, 2001.
- KUHN, Thomas. **A estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva S. A, 2001.
- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na Era da Informática**. São Paulo: Editora 34, 1997.
- LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo, Editora 34 Ltda, 1996.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro:34, 1993.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.
- LUFTI, Mansur. **Cotidiano e Educação em Química**. Ijuí: Editora Unijuí, 1988.
- MASI, Domenico di. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- MEC – Lei Federal 9394/96
- ___ Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional
 - ___ Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
 - ___ Parecer CNE/CEB nº 15/98
 - ___ Resolução CNE/CNB nº 03/98
 - ___ Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
 - ___ Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio+
- MELLO, Guiomar Namó. **Formação Continuada de Professores**. Disponível em www.Redeesinar.com.br/guiomar
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: DPDA, 2002.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MOROSINI, Marília Costa. Docência Universitária e os desafios da realidade Nacional. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). **Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

- MOROSINI, Marília Costa... et al. **Enciclopédia da Pedagogia Universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, demasiado Humano** – Um livro para espíritos livres. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo, Editora Schwarcz – Companhia das Letras, 2003.
- NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, ANTÔNIO. (org.). **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto Editores, 1995. (Coleção Ciências da Educação)
- ONFRAY, Michel. **A escultura de Sí** – A moral Estética. Tradução de Mauro Pinheiro. Rio de Janeiro, 1995.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 5 ed., São Paulo, Cortez, 2000.
- PELBART, Peter Pál. **Vida Capita I- Ensaio de biopolítica**. São Paulo, Editora Iluminuras, 2003.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Comunicação escolar: uma metodologia de ensino**. São Paulo: Salesiana, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PORTO, Tânia Maria. (org.). **Saberes e linguagens de educação e comunicação**. Pelotas/RS: Ed. Universitária, UFPEL, 2001.
- RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes Instáveis em Educação**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre, Editora Artmed, 1999.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as Ciências**. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Souza. (org.). **A Globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

- SANTOS, Boaventura de Souza. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. São Paulo: Cortez, 2000. v.1. A crítica da razão indolente: contra o despedício da experiência.
- SÉRIE MONOGRAFIAS DANTE PAZZANESE – Suplemento I – 2001. **Diretrizes para Elaboração de Monografias**. Rio de Janeiro, Ed. Revinter, 2001.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **O Currículo como Fetiche**. A prática e a política do texto curricular. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria Cultural e Educação – um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. (Estudos Culturais, 4)
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001b.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 2001a.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Inst. Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. **Normas para Apresentação de Documentos Científicos**. Ed. UFPR.
- VASCONCELLOS, Closs. **Avaliação: concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1995.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino – Aprendizagem e Projeto Político**. Pedagógico Libertad, 2000. (Cadernos Pedagógicos do Libertad vol. 1)
- VANIN, José Atílio. **Alquimistas e Químicos: o passado, o presente e o futuro**. São Paulo: Moderna, 1997.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática, o Ensino e suas Relações**. Paprus, 1997.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).
- VYGOTSKI, L. S. **Pensamentos e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- WORTMANN, Maria Lúcia e VEIGA - NETO, Alfredo. **Estudos Culturais da Ciência e da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- ZIBAS, Dagmar M. L. Zibas et. al. (org.). **O ensino médio e a reforma da educação básica**. Brasília: Plano, 2002.

7.3. Infra-Estrutura de Acessibilidade às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

7.3.1. Recursos de Acessibilidade na Sede do Curso

O CEFET-RS está adequando suas instalações para acesso dos alunos com deficiência física ou mobilidade reduzida e, neste momento, já está em funcionamento o elevador, que dá acesso aos três pisos e assim, a maior parte das salas e laboratórios da instituição incluindo a biblioteca.

Também foram construídos sanitários próprios, com portas amplas e com barras adequadas. Os poucos desníveis existentes dentro do CEFET-RS possuem barras nas paredes. As vagas para os automóveis de deficientes físicos estão determinadas em local de fácil acesso, no estacionamento interno do CEFET-RS.

Atendendo o que determina a Lei Federal Nº 10.098/2000 e a Portaria MEC Nº 1.679/1999, citamos os seguintes itens:

- Rampas com corrimãos e elevador que permitam o acesso do estudante com deficiência física aos espaços de uso coletivo da instituição;
- Rampas com corrimãos e elevador que permitam o acesso do estudante com deficiência física as salas de aula/laboratórios da instituição;
- Reservas de vagas em estacionamento interno para pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Banheiros adaptados com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- Telefones públicos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

7.3.2. Recursos de Acessibilidade nos Pólos Presenciais

Cabe aos Pólos Presenciais garantir, em seus projetos do Sistema UAB, todas as adequações necessárias para atender à legislação vigente quanto a acessibilidade às pessoas com necessidades especiais. Para isto, cada pólo, firmará termo de compromisso com a SEED/MEC, comprometendo-se a cumprir todas as exigências legais de acessibilidade.

7.3.3. Recursos de Acessibilidade nos Materiais Didáticos

A expressão “acessibilidade”, presente em diversas áreas de atividade, tem também na informática um importante significado.

Representa para o nosso usuário não só o direito de acessar a rede de informações, mas também o direito de eliminação de barreiras arquitetônicas, de disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Não é fácil, a princípio, avaliar a importância dessa temática associada à concepção de páginas para a web. Mas os dados W3C (Consórcio para a WEB) e WAI (Iniciativa para a Acessibilidade na Rede) apontam situações e características diversas que o usuário pode apresentar:

1. Incapacidade de ver, ouvir ou deslocar-se, ou grande dificuldade - quando não a impossibilidade - de interpretar certos tipos de informação.
2. Dificuldade visual para ler ou compreender textos.
3. Incapacidade para usar o teclado ou o mouse, ou não dispor deles.
4. Insuficiência de quadros, apresentando apenas texto ou dimensões reduzidas, ou uma ligação muito lenta à Internet.
5. Dificuldade para falar ou compreender, fluentemente, a língua em que o documento foi escrito.
6. Ocupação dos olhos, ouvidos ou mãos, por exemplo, ao volante a caminho do emprego, ou no trabalho em ambiente barulhento.
7. Desatualização, pelo uso de navegador com versão muito antiga, ou navegador completamente diferente dos habituais, ou por voz ou sistema operacional menos difundido.

Essas diferentes situações e características precisam ser levadas em conta pelos criadores de conteúdo durante a concepção de uma página.

Para ser realmente potencializador da acessibilidade, cada projeto de página deve proporcionar respostas simultâneas a vários grupos de incapacidade ou deficiência e, por extensão, ao universo de usuários da web.

Os autores de páginas em HTML obtêm um maior domínio sobre as páginas criadas, por exemplo, com a utilização e divisão de folhas de estilo para controle de tipos de letra, e eliminação do elemento FONT.

Princípios para a acessibilidade na WEB

A acessibilidade à web é parte integrante do projeto brasileiro de inclusão digital para as pessoas portadoras de necessidades especiais.

No início do processo de adaptação dos sítios existentes a esse novo conceito, foram estabelecidos princípios gerais que, embora sem a garantia de total acessibilidade, favorecem seu conhecimento e experimentação por parte dos responsáveis. São os seguintes:

Quanto à apresentação da informação

Associação de um texto a cada elemento não textual, como imagens, representações gráficas de texto, regiões de mapa de imagem, animações, botões gráficos etc.

Quanto à navegação

Garantia de que as ligações textuais ou com um equivalente textual sejam palavras ou expressões compreensíveis e que os elementos da página possam ser ativados pelo teclado.

Quanto à implantação

Utilização dos requisitos de acessibilidade de conteúdo da WEB do W3C/WAI, disponíveis em português (www.acessobrasil.org.br) ou inglês (www.cast.org/bobby).

Quanto à página principal

Exposição do símbolo de acessibilidade na web. Entre as várias versões existentes, recomendamos a versão brasileira em `logotipos.html`, sendo necessário que se associe a essa imagem a ligação a uma página com o seguinte texto:

Esse símbolo de acessibilidade não garante que o sítio tenha 100% de acessibilidade, mas que os responsáveis por ele tenham desenvolvido esforços no sentido de torná-lo acessível a todos.

Nela também deverão constar informações gerais sobre a acessibilidade do sítio e o endereço eletrônico do responsável por sua criação.

Exemplos de Recursos de Acessibilidade para Web oferecidos no cabeçalho da página:

<p>Recursos de acessibilidade</p>	<p>▶</p>	<p>vai para o início > Alt + i vai para conteúdo > Alt + c vai para o fim > Alt + m</p>	<p>Aumenta letra - ALT A Diminui letra - ALT D Letra normal - ALT N</p>
-----------------------------------	----------	--	---

100%

Fonte: <http://www.acessobrasil.org.br/index.php?action=itemedit&itemid=122>

Para garantir acessibilidade e para compensar a eventual impossibilidade de recepção do som, todo material audiovisual deve ser acompanhado de pequenas legendas explicativas. Cada material visual (vídeos, fotos, animações, esquemas) deve ter versão explicativa em texto, para impressão em braile ou outro tipo de decodificação.

O CEFET/RS terá estes parâmetros como base ao elaborar os objetos de aprendizagem que serão disponibilizados aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem do curso.